

PACIENTE ONCOLÓGICO E A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DA PUNÇÃO VENOSA

Cinthia Camila Guarnieri Ribeiro, Willian Fernando Piassi, Elisângela Ramos de Oliveira,
e-mail: liicherry42@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O acesso vascular em pacientes que recebem quimioterapia é um sério problema enfrentado pelos enfermeiros oncológicos em todas as fases do tratamento, inclusive o tratamento cirúrgico. (BRASIL, 2019)

A cirurgia oncológica possui grau importante de complexidade e, em alguns casos, de risco elevado para o paciente, já que em sua maioria são de cirurgias de grande porte com elevado risco de sangramento. Logo, para que haja uma reposição volêmica em casos de hemorragias faz-se necessário que no ambiente cirúrgico os paciente tenham um acesso periférico de bom calibre, mesmo que tenham a rede venosa extremamente comprometida em virtude das diversas formas de tratamento da qual a quimioterapia tem grande potencial de comprometimento da mesma. (BRITO e LIMA, 2012)

A escolha do acesso vascular, para que seja capaz de proporcionar conforto e segurança ao paciente oncológico, deve considerar diversos fatores, tais como a definição de quais drogas serão ministradas, qual o tempo previsto de duração do tratamento, a frequência de uso do acesso, necessidade de transfusão de hemoderivados e condição da rede venosa periférica do indivíduo. Diante da realidade apresentada este estudo mostra a importância e o cuidado com a punção venosa periférica em pacientes oncológicos no ambiente cirúrgico. (ZERAT et al., 2015)

A literatura apresenta certa escassez de material relativo ao assunto, com isto justifica-se abordar o assunto direcionado ao paciente oncológico em ambiente cirúrgico para cirurgias de grande porte, onde há a necessidade de um acesso venoso periférico calibroso.

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância e o cuidado com a punção venosa periférica em pacientes oncológicos no ambiente cirúrgico.

2 MÉTODO

A metodologia utilizada para o estudo foi a revisão bibliográfica cujas fontes principais selecionadas para a pesquisa foram as bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde – BVS – cujos artigos foram publicados a partir do ano de 2010 a 2021, num total de 23 achados.

Foi utilizado também o buscador online Google Acadêmico onde foram encontradas outras publicações tais como: monografia, dissertação e tese, material bibliográfico apresentados em Simpósios, entre outros que abordaram temas que vinham de encontro com o objetivo do estudo e a questão norteadora: “Acesso venoso é importante para o tratamento do paciente oncológico?”

Para a fase de busca, foram utilizadas as palavras chaves: câncer, acesso venoso periférico, enfermagem e paciente oncológico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É comprovado que anualmente a expectativa de casos novos de cânceres vem aumentando no Brasil e no mundo. Por ser uma doença crônico-degenerativa tem se tornado responsável pela segunda causa de morte em nível mundial. A cirurgia tem sido, frequentemente, utilizada como a forma quase inevitável de tratamento de pacientes oncológicos. (BRASIL, 2019)

No âmbito da abordagem cirúrgica oncológica é necessário o preparo perioperatório. O processo cirúrgico começa com a anestesia do paciente. É uma condição desafiadora para os profissionais de saúde envolvidos no processo que requer extrema competência. (MOTA et al., 2019)

Uma vez que se tem um paciente oncológico no ambiente cirúrgico com elevado grau de dificuldade em relação ao acesso venoso periférico, são necessárias condutas preventivas e de manutenção do acesso venoso, de forma a permitir que as infusões das drogas anestésicas e outros fluídos tenham continuidade com segurança, garantindo o

estabelecimento do procedimento cirúrgico, assim como sua recuperação. (CESÁRIO et al., 2021)

Autores defendem que o cuidado de enfermagem primordial é manter os parâmetros de sinais vitais estáveis, equilíbrio hemodinâmico e controle da dor, detectar e prevenir eventos adversos, minimizando qualquer complicação. O paciente, após ser avaliado pela equipe de enfermagem no intraoperatório, conta com a manutenção da assistência, no atendimento à dor, limitações, tratamento humanizado e clareza das ações, em busca de sua franca recuperação. (GOMES et al., 2020)

Estudos apontam que para que a prática de enfermagem seja adequada, é necessário conhecer os possíveis eventos adversos do acesso venoso periférico, a fim de evitá-las. (MELO et al., 2015)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados de enfermagem ao paciente oncológico durante a indução anestésica para o procedimento cirúrgico têm como objetivo promover e recuperar a saúde assim como prevenir agravos. Esse processo ocorre através do uso da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) com o objetivo de padronização e organizar o processo da assistência.

O conhecimento técnico-científico dos enfermeiros e sua equipe sobre a terapia intravenosa em pacientes oncológicos garante o êxito no tratamento cirúrgico, qualidade do cuidado prestado, possibilitando redução das complicações, tornando-se imprescindível, portanto, o conhecimento das melhores práticas de cuidado cientificamente comprovadas.

Contudo, é grande importância que a equipe de enfermagem esteja apta tecnicamente quanto à anatomia e a fisiologia da pele e do sistema venoso, das diferentes regiões do corpo.

Com tal conhecimento é possível que se consiga, mesmo diante da dificuldade, um acesso periférico a altura do porte cirúrgico cuja finalidade é assegurar a manutenção do procedimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

BRITO, C. D.; LIMA, E. D. R. P. Dispositivo intravascular periférico curto mais seguro para infusão de quimioterápicos antineoplásticos vesicantes: o que a literatura diz. Rev. Min. Enferm. Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 275-279, 2012.

CESÁRIO, J. M. S. et al. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico submetido à anestesia. Rev. Res. Soc. Develop. Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 5, p. 1-15, 2021.

GOMES, B. K. G. et al. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre inserção, manutenção e complicações relacionados ao cateter venoso periférico. Rev. Elet. Acervo Saúde, São Paulo, v.12, n. 8, p. 1-10, 2020.

MELO, E. M. et al. Cuidados dispensados pela equipe de enfermagem durante o procedimento de punção venosa periférica. Rev. Enferm. UFPE on line. Recife, v. 9, n. 3, p. 1.022-30, 2015.

MOTA, S. P. et al. (2019). Punção venosa periférica: análise dos registros de acadêmicos de enfermagem. Rev. Enferm. UFSM, Santa Maria, v. 9, n. 39, 1-15, 2019.

PORTO, A. O. et al. Análise da assistência de enfermagem aos usuários de acesso venoso periférico. Rev. Pre. Infec., v. 4, p. 1-9, 2018.

ZERATI, A. E. et al. Cateteres venosos totalmente implantáveis: histórico, técnica de implante e complicações. J. Vasc. Bras. Botucatu, v. 16, n. 2, p. 128-139, 2017.